

## APÓS DUAS QUEDAS, VOLUME DE VENDAS DEVE VOLTAR A CRESCER NO NATAL

Apesar do aumento, volume de vendas natalinas deve ficar aquém do nível pré-pandemia e CNC revisa de +2,1% para +1,2% previsão para a data em 2022. Volume importado é o maior em 8 anos.

Segundo estimativa da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), o Natal de 2022 deverá movimentar R\$ 65,01 bilhões em vendas. Uma vez confirmada essa expectativa, o setor experimentaria o primeiro aumento real de vendas (+1,2% no faturamento, descontada a inflação) após dois anos de perdas na sua principal data comemorativa sem, no entanto, igualar o volume de vendas de 2019 (R\$ 67,55 bilhões).



Apesar da flexibilização das severas restrições operacionais ao longo de 2020, naquele ano, o varejo registrou quedas significativas na circulação de consumidores que levaram a uma perda de 2,8% em relação a 2021. No ano seguinte, o recrudescimento da pandemia, com a chegada da segunda onda de casos e da variante Ômicron, mais uma vez, frustrou as expectativas do setor, levando as vendas natalinas a registrarem nova perda em relação ao ano anterior (-2,1%).

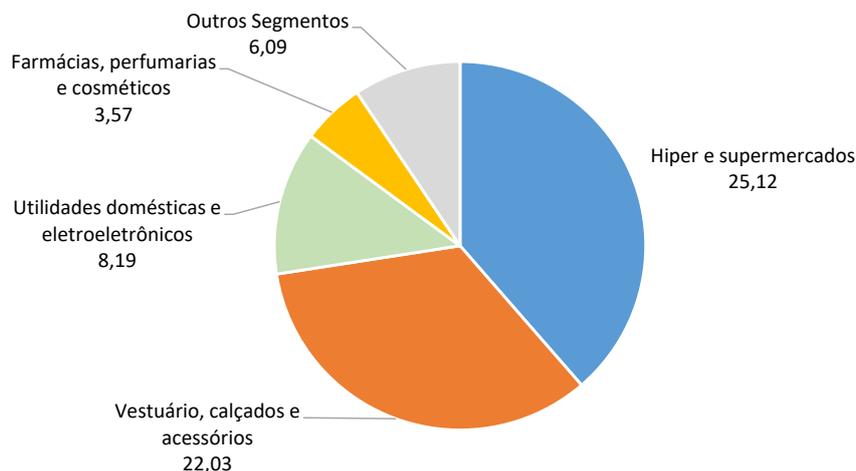
Na semana que antecedeu o Natal de 2020, o fluxo de consumidores nas lojas estava 28% abaixo do normal para essa época do ano. No ano seguinte, apesar da maior presença de consumidores em estabelecimentos de consumo ante o Natal anterior, o fluxo ainda se encontrava 8% abaixo do "normal". A perspectiva positiva para este ano, portanto, advém primeiramente da normalização do fluxo de consumidores alcançada na virada do primeiro para o segundo semestre de 2022.

Contribuem ainda positivamente para a expansão das vendas a evolução favorável do nível de ocupação no mercado de trabalho e a desaceleração da inflação, que deverá encerrar o ano abaixo de 6,5% - patamar inferior àquele observado no ano passado (+10,06% no acumulado de 12 meses até dezembro de 2021).

Por outro lado, o encarecimento do crédito e o comprometimento da renda média com dívidas tendem a frear a expansão das vendas neste ano. Segundo o Banco Central, a taxa média de juros praticados nas operações de crédito livres destinadas às pessoas físicas se encontra no maior patamar desde o primeiro trimestre de 2018. Adicionalmente, ao cabo do terceiro trimestre, o comprometimento da renda média atingiu o maior patamar da série histórica disponibilizada pela própria autoridade monetária, iniciada em 2005 (28,71%).

Nesse contexto, o ramo de hiper e supermercados deverá ser o destaque em termos de movimentação financeira no Natal deste ano, respondendo por 38,6% (R\$ 25,12 bilhões) do volume total, seguido pelos estabelecimentos especializados na comercialização de itens de vestuário, calçados e acessórios (33,9% do total ou R\$ 22,03 bilhões) e pelas lojas especializadas na venda de artigos de usos pessoal e doméstico (12,6% ou R\$ 8,19 bilhões).

**QUADRO II**  
 EXPECTATIVA DE FATURAMENTO NO NATAL DE 2022, SEGUNDO RAMOS DO VAREJO  
 (R\$ bilhões)

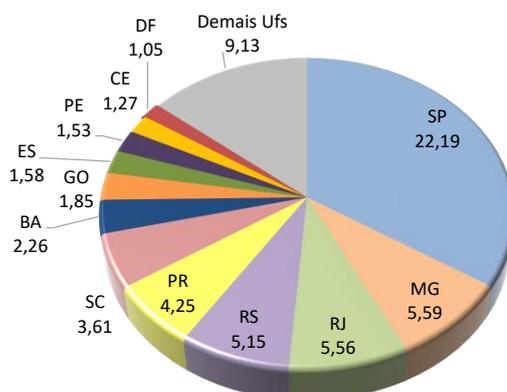


Fonte: CNC

Os destaques dos dois primeiros segmentos se justificam primeiramente pela relevância do varejo de alimentos no âmbito do faturamento anual do varejo brasileiro, sendo, historicamente, o principal responsável pela geração de receitas do comércio varejista e pelo fato de, no caso do ramo de roupas, calçados e acessórios, este ser o ramo mais impactado pela data. Em média, as vendas do varejo crescem 25%, na passagem de novembro para dezembro, taxa que ascende a 80% no caso da venda de roupas e acessórios.

Regionalmente, os Estados de São Paulo (R\$ 22,19 bilhões), Minas Gerais (R\$ 5,59 bilhões) e Rio de Janeiro (R\$ 5,56 bilhões) concentrarão mais da metade (51,3%) da movimentação financeira prevista, sendo o Distrito Federal e o Rio Grande do Sul as unidades da Federação com maiores projeções de avanço das vendas, na data (+6,8% e +6,2%, respectivamente).

**QUADRO III**  
 EXPECTATIVA DE FATURAMENTO NO NATAL DE 2022, SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO  
 (R\$ bilhões)



Fonte: CNC

A despeito da desvalorização recente, a taxa de câmbio no trimestre, compreendido entre setembro e novembro do ano passado e o mesmo período deste ano, acusou recuo médio de 4,5%. Esse comportamento do câmbio, no contexto de reajustes expressivos nos preços praticados pela indústria nacional, fomentou a importação de produtos sazonalmente mais demandados nesta época do ano.

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior, as importações de produtos tipicamente natalinos entre setembro e novembro de 2022 (US\$ 468,9 milhões) cresceram 8% em relação ao mesmo período de 2021 (US\$ 436,1 milhões), alcançando o maior volume desde 2014 (US\$ 487,9 milhões). Destacaram-se, em relação ao Natal passado, os valores importados de itens de perfumaria (+167%) e oleaginosas (+35%).

**QUADRO IV**  
**IMPORTAÇÃO DE PRODUTOS TÍPICAMENTE NATALINOS ENTRE SETEMBRO E NOVEMBRO**  
*(US\$ milhões)*

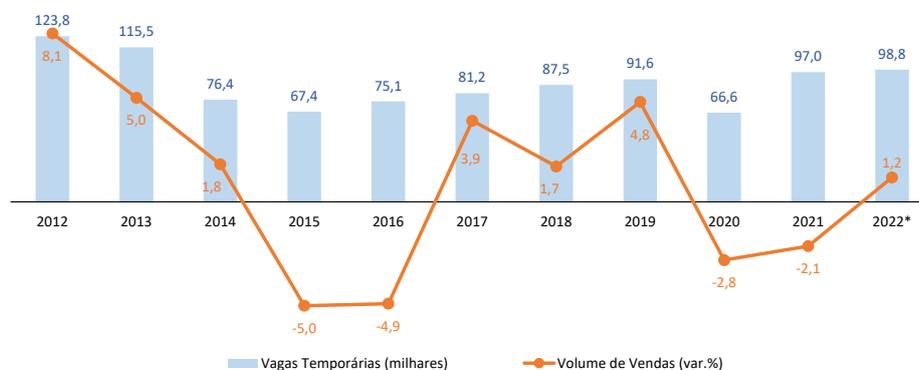
Tipo de Produto	2022	2021	2020	2019	2018	2017	2016	2015	2014	2013	2012	2022/2021 Var%
Bebidas (vinhos e espumantes)	166.962	173.004	184.757	150.069	141.753	156.919	118.609	114.679	129.392	115.384	123.361	-3%
Brinquedos	114.871	105.635	66.224	113.521	123.530	101.596	100.878	122.015	130.576	150.586	155.724	9%
Perfumes	49.765	18.667	21.460	25.977	22.066	21.578	21.448	19.341	25.747	29.400	31.419	167%
Oleaginosas (castanhas, nozes, avelãs, amêndoas, etc.)	66.754	49.325	29.152	55.445	56.716	54.725	51.955	42.345	59.381	63.254	55.826	35%
Pescado (bacalhau processado ou congelado)	32.793	33.542	24.379	39.427	44.202	49.038	39.862	46.440	68.334	60.070	76.858	-2%
Frutas típicas	27.873	46.463	34.429	44.601	49.606	53.260	35.327	48.355	64.873	68.787	84.242	-40%
Vestuário	9.349	8.893	6.646	10.212	8.910	8.442	6.521	10.004	9.210	8.187	6.753	5%
Carnes processadas	512	575	172	330	668	596	302	333	357	316	95	-11%
<b>Total</b>	<b>468.879</b>	<b>436.103</b>	<b>367.218</b>	<b>439.581</b>	<b>447.450</b>	<b>446.155</b>	<b>374.903</b>	<b>403.512</b>	<b>487.869</b>	<b>495.984</b>	<b>534.278</b>	<b>8%</b>

\*Setembro a novembro

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior

Do ponto de vista do emprego, a expectativa da CNC é de que sejam criadas 98,8 mil vagas temporárias para o Natal de 2022 – contingente 1,8% maior do que as contratações para a mesma data do ano passado e 48% acima das vagas criadas no atípico Natal de 2020. A projeção anterior da CNC apontava a geração de 109,6 mil vagas temporárias de fim de ano no varejo.

**QUADRO V**  
**VAGAS TEMPORÁRIAS E VOLUME DE VENDAS DO VAREJO PARA O NATAL**  
*(Milhares de postos e var. % sobre o mesmo período do ano anterior)*

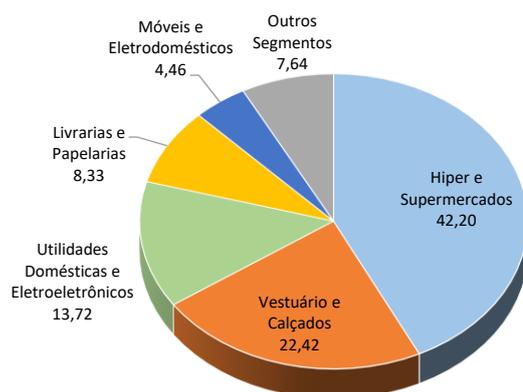


\* previsão

Fonte: CNC

A maior oferta de vagas (42,20 mil ou 43% do total) ocorrerá nas lojas de hiper e supermercados. Em seguida, tendem a se destacar as lojas de vestuário, calçados e acessórios (22,42 mil ou 23% do total) e estabelecimentos especializados na venda de artigos de uso pessoal e doméstico (13,72 mil ou 14% do total). Regionalmente, São Paulo (26,32 mil), Minas Gerais (11,10 mil), Paraná (8,15 mil) e Rio de Janeiro (7,84 mil) oferecerão a maior parte das vagas.

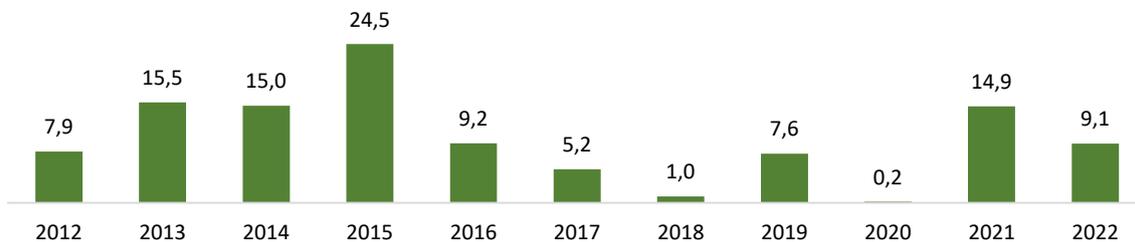
**QUADRO VI**  
DISTRIBUIÇÃO DAS VAGAS TEMPORÁRIAS PARA O NATAL DE 2022, SEGUNDO SEGMENTOS DO VAREJO  
(Em milhares)



Fonte: CNC

A manutenção dos juros básicos da economia em patamar elevado por mais tempo tenderá a desfavorecer a aceleração das vendas no início de 2023, reduzindo, assim, o dinamismo no mercado de trabalho do setor. Dessa forma, a taxa de efetivação de temporários, anteriormente prevista em 11,3%, tenderá a ser igualmente menor, devendo, diante desse cenário, passar a 9,1% do universo de temporários.

**QUADRO VII**  
TAXA DE EFETIVAÇÃO DAS VAGAS TEMPORÁRIAS PARA O NATAL  
(Participação % sobre o total contratado)



Fonte: CNC